

Os “mundos faxinalenses” da floresta com araucária do Paraná: racionalidades duais em comunidades tradicionais¹

The “faxinalenses worlds” in the araucaria forest of Paraná: dual rationalities in traditional communities

Cicilian Luiza Löwen Sahr

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Resumo: A diversidade de povos e comunidades tradicionais vem ganhando mais visibilidade no cenário nacional do Brasil. As comunidades indígenas e quilombolas foram aquelas com maior foco durante muito tempo, todavia, atualmente outros povos e comunidades tradicionais vem ganhando projeção, como é o caso dos faxinalenses das Florestas com Araucária do Paraná. Tomando como exemplo referencial os faxinais paranaenses, procura-se entender, nesta pesquisa, de que forma as populações tradicionais se inserem no espaço social brasileiro. Para tanto, busca-se apoio, entre outras, nas reflexões teóricas propostas por Tönnies, Weber e Giddens sobre a relação entre comunidade e sociedade. Observa-se que, de um lado, as comunidades mantêm fragmentos das tradições do passado, mas de outro, revelam adaptações flexíveis a processos externos e modernizadores. Conclui-se, portanto, que os povos e as comunidades tradicionais mantêm paralelamente, mas também contraditoriamente, valores nos quais, de um lado, interagem com as condições externas da economia e da ecologia, e de outro, produzem expressões culturais em processos de individualização. Desta forma, o tradicionalismo é individualizante para o grupo, mas como estrutura social adapta a comunidade ao contexto da sociedade moderna.

Palavras-chave: Comunidades tradicionais. Sociedade moderna. Faxinais.

Abstract: The diversity of traditional peoples and communities has received considerable attention on the national level in Brazil. Here, indigenous and maroon (quilombolas) communities have already been highlighted for a very long time, however, more recently also other peoples and communities have been focused, like those of the “Faxinais” in the Araucaria Forest areas of the Southern Brazilian State of Paraná. In this research, we investigate how these groups insert themselves into the Brazilian social space. Therefore, our reflections are based on theoretical considerations proposed by Tönnies, Weber and Giddens on the relationship between communities e societies. From such a perspective, Faxinal communities maintain, on one hand, fragments of long-term traditions, but demonstrate on the other hand flexible adaptations to external and modernizing processes of their society. As such, they maintain simultaneously, but also contradictorily values which are embedded in interactions as an external and cultural expressions as individual relationship of a specific group. Thus, they adapt their social structure to the context of a modern society.

Keywords: Traditional communities. Modern society. Faxinais.

¹ Este artigo é resultado de Projeto de Pesquisa financiado pelo CNPq e Fundação Araucária.

INTRODUÇÃO

Os faxinais do Brasil representam uma antiga formação socio-espacial agrícola que possui uma história e uma cultura própria. Segundo Nerone (2000), essa forma de ocupação da terra é uma herança cultural das “Reduções Jesuíticas”² implantada pelos jesuítas espanhóis na parte ocidental do Paraná já no século XVI. Tal forma de organização foi idealizada pelos jesuítas, mas constituída e habitada, neste novo contexto, principalmente, por indígenas. Tratou-se, portanto, de reviver e desenvolver uma experiência de vida comunitária de cunho europeu.

Sahr e Löwen Sahr (2006) também salientam o papel cultural dos jesuítas, mas atribuem a origem dos faxinais a uma população autóctone, que passa a fazer parte do cenário cultural da região no século XVIII. Neste momento se estabelecem povoamentos caboclos, as hoje chamadas comunidades de faxinais, nos matos do interior paranaense, na chamada Floresta com Araucária, enquanto paralelamente se desenvolvem as grandes fazendas vinculadas ao Tropeirismo na região dos Campos. Quando chegam os colonos imigrantes, nos séculos XIX e XX, já na fase da decadência do tropeirismo, eles assimilam o modo de vida dos caboclos, dando origens a comunidades de faxinais de ucranianos, poloneses e alemães. Desta forma, os faxinais representam uma história multicultural e global, com uma unicidade local e cultural na sua expressão.

A existência de uma história e uma cultura próprias, a preservação e o respeito as suas tradições e aos seus costumes, bem como a vivência comunitária, solidária e de união, transformou essas comunidades, que hoje estão inseridas numa sociedade moderna, no que se convencionou chamar

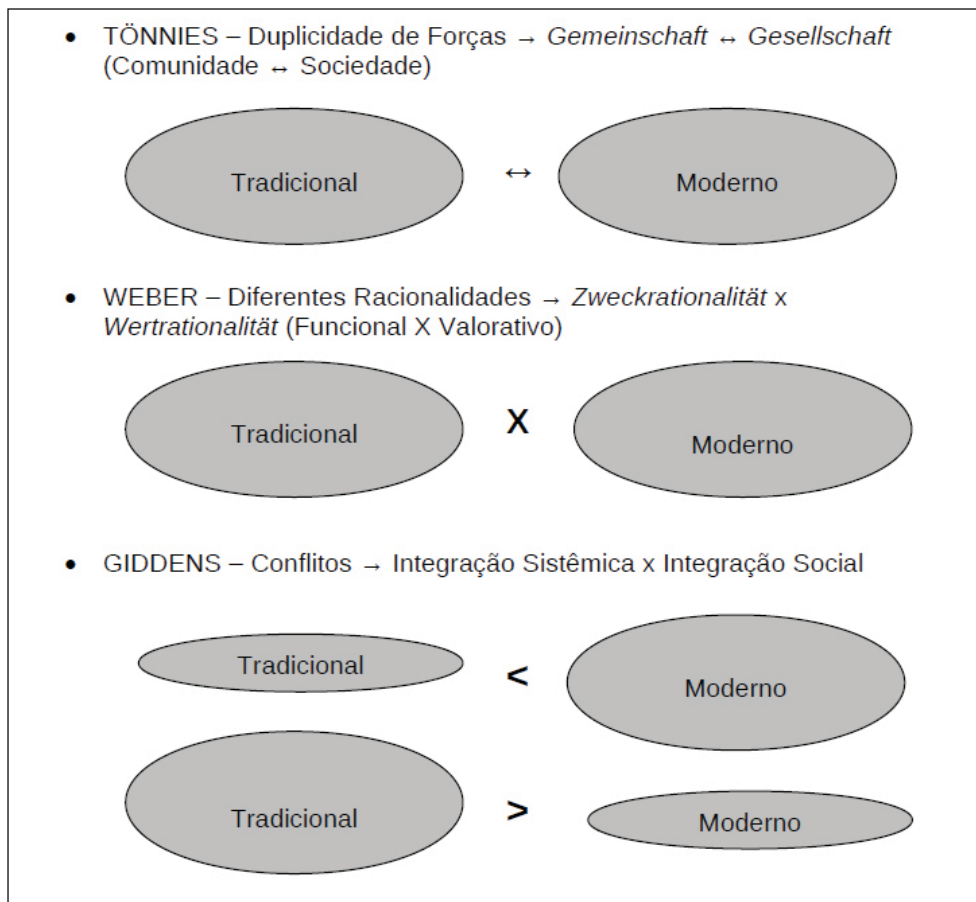
de “Comunidades Tradicionais”. São essas comunidades que aparecem no centro das reflexões aqui propostas. Busca-se entender de que forma elas se inserem no espaço social e multicultural brasileiro. Acredita-se que tais comunidades, de um lado mantêm fragmentos das tradições do seu passado de vários séculos, mas de outro, revelam adaptações flexíveis a processos externos e modernizadores.

COMUNIDADES TRADICIONAIS EM SOCIEDADES MODERNAS: A DUPLA RACIONALIDADE

A diversidade de racionalidades que rege as diferentes sociedades, bem como suas temporalidades e espacialidades, vem sendo foco de numerosos estudos ao longo da trajetória das ciências humanas e sociais desde o século XIX. Essa temática abrange desde autores considerados clássicos, até contemporâneos. Na Figura 01, procurou-se estabelecer uma simplificação ideal-típica, no sentido de Weber (1995), de algumas das “teorias” que podem contribuir para suscitar reflexões sobre a relação existente entre racionalidades tradicionais e modernas. Busca-se com isso, subsidiar a discussão central deste artigo, ou seja, como as comunidades tradicionais se inserem em sociedades modernas.

Para Ferdinand Tönnies (1988), em cada formação social existe uma diferenciação entre as forças da comunidade (*Gemeinschaft*) e as da sociedade (*Gesellschaft*). Tal duplicidade de forças atinge também as comunidades de faxinais. Tönnies estabelece que a comunidade é baseada numa “voluntariedade orgânica”, onde as pessoas estão integradas em sistemas tradicionais pré-existentes, como família ou aldeia, enquanto a sociedade (moderna) depende da “voluntariedade individual” e, muitas vezes, das reflexões racionais que a formam. Desta maneira, existe uma convi-

² As reduções antecederam grande parte dos povoamentos comuns no interior do Paraná, mas sua história terminou abruptamente nos anos 1630.



Org.: LÖWEN SAHR, C. L.

Figura 01 – A Os “mundos” - Dupla Racionalidade (Tönnies, Weber, Giddens)

vência de elementos tradicionais internos e singularizantes com elementos modernos e homogeneizantes, externos a esta, mas que pertencem à sociedade onde se inserem e que passam a ser incorporados.

Max Weber (1995) destaca, na modernidade, a diferença entre racionalidade funcional (*Zweckrationalität*) e racionalidade de valores (*Wertrationalität*). Enquanto a primeira apresenta nitidamente um raciocínio homogeneizador da sociedade moderna, basicamente de caráter econômico, a segunda se constitui num conjunto social que interliga diferentes esferas (economia, ecologia, cultura). Assim, cada grupo da sociedade moderna vive, de certa forma, a duplicidade de racionalidades. Isso também é válido para as comunidades ditas “tradicionais”, que de um lado

são consideradas “atrasadas”, tendendo a desaparecer (CHANG, 1988), por outro lado passam por um processo de revalorização por incorporarem uma perspectiva holística apoiada, sobretudo, em suas racionalidades sociais e ecológicas (LÖWEN SAHR; CUNHA, 2005).

O encontro entre racionalidades conflituosas é captado por Giddens (1989) em sua Teoria da Estruturação, a qual aponta para uma diferenciação entre *integração sistêmica* e *integração social*. De acordo com esta teoria, bastante válida para a interpretação geográfica por permitir estabelecer uma ligação entre abordagens micro- e macro-analíticas, os indivíduos atuam sobre regras e recursos para construir, adaptar e mudar o sistema social.

Para Giddens (1989), o sistema social

apresenta uma forma específica para cada momento e espaço, mostrando características diacrônicas e sincrônicas simultaneamente. Desta forma, existe a tendência de sistemas funcionais manterem-se e recriem-se autonomamente como sistemas coerentes, autosustentáveis e singularizados (= *integração sistêmica*), entretanto, estes são também objeto das interações dos indivíduos que o utilizam para desenvolver suas próprias relações (= *integração social*). Esta dualidade de processos também pode ser observada na interpretação de comunidades “tradicionalistas”.

As comunidades faxinalenses, nos seus primórdios embutidas numa integração sistêmica altamente válida para aquele momento - baseada em sistemas agrários ecologicamente integrados e formados pela ideologia católica dominante - tornam-se, hoje em dia, desconectas dessa racionalidade, aparecendo como comunidades “tradicionalistas”. Ao mesmo tempo, elas se vêm confrontadas com a intrusão do sistema capitalista, com nova racionalidade baseada em valores econômicos, o qual define as “modernas” regras sociais, invadindo o sistema social tradicional e, muitas vezes, entrando em conflito com os antigos valores.

Desta forma, as comunidades faxinalenses vêm-se constantemente em uma situação conflituosa. De um lado, buscam manter suas características tradicionais, num processo de integração sistêmica, e de outro lado, para continuar existindo vêm-se obrigadas a se abrir a dinâmicas “modernas”, num processo de integração social. Assim, reafirmam a estrutura de uma “racionalidade comunicativa” (LÖWEN SAHR, 2007b, p. 12), em que desenvolvimento tecnológico, institucional e cultural tornam-se processos interdependentes.

O “MUNDO TRADICIONAL” NAS COMUNIDADES DE FAXINAL

Os faxinais - presentes em áreas de Floresta com Araucária no Paraná - são estimados em cerca de 50 comunidades, concentrando-se em 16 municípios da região Centro-Sul do estado. As áreas de uso comum totalizam 15.915 hectares e seus moradores agregam um total de 3.454 famílias (MARQUES, 2004). Essas comunidades mantêm fortes fragmentos de tradições do passado, o que lhes atribuem a condição de “comunidades tradicionais” reconhecidas pelo governo federal³ desde 2006 (Decreto Presidencial de 13.jul.). Sabe-se, entretanto, que estes números estão subestimados, pois à medida que as investigações⁴ avançam, novas comunidades com características de faxinais, tanto em termos paisagísticos como de organização social, vem sendo identificadas (ver GRZEBIELUKA; LÖWEN SAHR, 2008).

O “mundo tradicional” das comunidades de faxinais apresenta características que são apontadas por Löwen Sahr (2005) como elementos de auto-identificação dos faxinalenses⁵: a) a associação da pecuária, da agricultura e do extrativismo em um sistema singular; b) a partilha do chão com as terras de criar sendo de uso comum; c) a prática de uma agricultura de subsis-

³ Marcos importantes da trajetória dos faxinais na esfera jurídica foram: a) 2004 - Decreto Presidencial de 17.dez. - cria a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais; b) 2005 - Comunidades dos Faxinais são integradas à Comissão; c) 2006 - Decreto Presidencial de 13.jul. - torna oficial os integrantes da Comissão (Faxinais - Art. 4 inc. XXI); d) 2007 - Decreto n. 6.040 - institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável para os Povos e Comunidades Tradicionais.

⁴ Um grande número de pesquisas vem sendo desenvolvido pela Rede Faxinal Pesquisa, cujo objetivo é estimular as reflexões acadêmicas em torno dos Faxinais. Trata-se de uma rede com caráter informal, criada em 2005 numa perspectiva interdisciplinar. Agrega tanto pesquisadores de instituições como pesquisadores autônomos, que direcionam suas pesquisas para essas comunidades. Diversos estudos dos pesquisadores que integram esta rede têm identificado “novas” comunidades de faxinais, ou seja, comunidades que não constam das estatísticas oficiais.

⁵ Estes elementos de auto-identificação foram estabelecidos com base nas discussões do I Encontro de Povos de Faxinais realizado no ano de 2005 em Irati, que reuniu cerca de 200 faxinalenses.



Desenho: Lucinéia S. S. (2007)

Org.: C. L. LÖWEN SAHR

Figura 02 – O “Mundo Tradicional”

Legenda: A – Cercas; B – Área de Cultivo; C – Criação Solta; D – Floresta; E – Moradia; F – Carroça.

tência com instrumentos tradicionais; d) a forte convivência e integração com o meio ambiente através da conservação da biodiversidade e de culturas de extrativismo. Acrescenta-se ainda sua história e cultura própria, suas tradições e seus costumes, bem como, sua vivência comunitária.

Na Figura 02, tem-se a representação de uma comunidade faxinal na atualidade, elaborada por uma faxinalense⁶. Utilizam-se aqui os exemplos desta ilustração para apontar elementos de permanência que possam demonstrar evidências do “mundo tradicional”, ou seja, a presença de racionalidades tradicionais nos faxinais.

A organização das terras dos faxinais e a associação da pecuária, da agricultura e do extrativismo caracterizam uma das princi-

pais singularidades dessas comunidades. Essas, segundo Chang (1988), apresentam-se divididas em dois espaços principais: as “terras de criar” e as “terras de plantar”. As cercas (A), algumas vezes - em função das características do relevo - substituídas por “valos”, tem tradicionalmente a função de delimitar estes dois espaços.

A partilha do chão ocorre nas “terras de criar”, que são de uso comum. O criadouro comunitário é o espaço onde a comunidade faxinalense habita (E) e cria seus animais de forma coletiva. Trata-se de um ambiente de Floresta com Araucária alterado pelo pastoreio extensivo. Aí se encontram à solta o gado miúdo (principalmente porcos) e o gado graúdo (cavalos, bois) (C). Neste espaço, o uso da terra é coletivo, mas a propriedade/ posse sobre a terra continua sendo privada⁷.

⁶ O desenho foi elaborado durante uma Oficina promovida pelo Departamento de Diversidade da Secretaria do Estado da Educação em 2007, oficina esta coordenada por um dos membros da Rede Faxinal Pesquisa. A autora – Lucinéia S. S. - buscou apontar as singularidades dos “mundos faxinalenses” diante de representantes de outros povos e comunidades tradicionais.

⁷ Para Campos (2000), no faxinal as terras estão dispostas ao uso comum através de laços de compásquio, entretanto, integram a lógica da propriedade privada da integração capitalista.

Nas “terras de plantar” (B) desenvolve-se, sobretudo, uma policultura de subsistência. A agricultura é praticada utilizando-se instrumentos tradicionais. Essas terras se localizam fora do criadouro comum, mas tendem a situar-se nas imediações deste. As lavouras, sejam em terras próprias ou arrendadas, produzem o milho, o feijão e a mandioca. Esses produtos são utilizados para alimentação humana, mas também como complemento alimentar para os animais. Em geral, a técnica de plantio é a de rotação de terra, utilizando-se a queimada para limpeza do terreno. A mão de obra é, predominantemente, familiar. Nos períodos de maior trabalho utiliza-se um sistema de entre-ajuda denominado de mutirão/puxirão.

Os instrumentos de trabalho e de transporte são tradicionais. Para o plantio, utilizam-se a enxada e o arado à tração animal. A colheita é transportada nas costas do próprio faxinalense, no lombo de mulas e/ou em carroças (F), num sistema integrado em que o conjunto de elementos utilizados varia em função das dificuldades do terreno e das condições de acesso.

A conservação da biodiversidade é outro elemento importante nas comunidades de faxinais (D), ocorrendo, sobretudo, nas “terras de criar”. É neste espaço que se desenvolvem a forte convivência e integração com o meio ambiente. Os animais buscam ali sua alimentação (frutos silvestres, folhas). Os faxinalenses extraem a erva mate da *Ilex paraguayensis* e o pinhão da *Araucaria angustifolia*.

A madeira da araucária é relativamente resistente e utilizada na construção civil (E). Para esse fim, mais apreciada foi, todavia, a da Imbuia (*Ocotea pulchella*). Esta, hoje, é difícil de ser encontrada na natureza, entretanto, bastante comum como material construtivo das casas mais antigas nos faxinais. Um grande número de espécies desta mata é também utilizado pela

população local com fins medicinais.

Embora essa estrutura e suas representações se transformem continuamente, existem várias permanências, principalmente no âmbito comunitário, da *Gemeinschaft* de Tönnies. Essas permanências se refletem nas relações de compadrio e nos laços de solidariedade, que demonstram a dependência entre os membros da comunidade e o caráter próprio de sua organização. Os faxinais se alicerçam, portanto, em fortes laços de dependência e solidariedade social, cultural e econômica.

AS ADAPTAÇÕES FLEXÍVEIS AO “MUNDO MODERNO”

Os faxinais, já no século XIX e também início do século XX, integraram-se à economia nacional da erva mate, do suíno e da madeira. Mais recentemente, entre os processos externos a que se submeteram estão: a) o sobreuso dos recursos naturais; b) a integração à agro-indústria fumageira e ervateira; c) o acolhimento a atividades turísticas e educativas; d) a conversão à agricultura orgânica; e) a criação de Unidades de Conservação (LÖWEN SAHR, 2007b). Soma-se a estes, a ação de organizações não-governamentais; a articulação a movimentos sociais e lutas políticas; e o contato com grupos de pesquisa e pesquisadores individuais.

Antigamente, as formas de coleta, extração e uso extensivo da Floresta com Araucária proporcionavam aos faxinais, mesmo com integração ao mercado nacional, certo equilíbrio dinâmico, que permitia uma constante regeneração deste sistema ecológico. Isso foi válido tanto para o pastoreio do gado como para a exploração da erva mate. Foi válido ainda para o uso limitado de lenha e madeira. A integração de parte ou da totalidade destes subsistemas à economia de mercado, numa racionalidade moderna, todavia, vem levando

alguns faxinais a uma situação de estresse ecológico, conduzindo a desequilíbrios ecológicos e a prejuízos duráveis.

Hoje, muitos faxinais passam a utilizar intensamente a área de cultivo, de tal forma que abandonam a fase tradicional de pousio. Mesmo nos faxinais que mantêm o cultivo de produtos tradicionais, é crescente a utilização de adubos artificiais e agrotóxicos, trazendo a integração de elementos da agricultura moderna ao sistema tradicional. O plantio de produtos do mercado capitalista também vem sendo absorvido, sobretudo, o fumo (LEMES, 2005). A paisagem cultural vai, desta forma, incorporando elementos modernos, como mostram as estufas de fumo presentes em alguns faxinais.

O beneficiamento primário da erva mate⁸, que até há poucos anos era realizado pelos próprios faxinalenses, passa a ser incorporado pelas indústrias ervateiras (BARRETO; LÖWEN SAHR, 2006). Hoje, as indústrias ervateiras compram a folha verde ainda na árvore, dominando todo o processo de produção - desde a poda até a comercialização do produto final. Desta forma, muitos faxinais passam a ser apenas fonte de matéria prima, embora de uma matéria prima diferenciada. A erva mate nativa por ser sombreada proporciona sabor especial ao chimarrão

Observa-se, ainda, uma tendência à integração de outras funções econômicas e sociais da sociedade brasileira nos faxinais. Isso é causado através de uma nova consciência ecológica e de uma revalorização da paisagem cultural das comunidades faxinalenses, seja através do turismo ou da reavaliação das atividades educativas e/ou culturais. Neste processo, o potencial das comunidades faxinalenses extrapola o de lugar de produção, elas passam a ser

vistas também como uma forma de expressão sociocultural (LEMES; LÖWEN SAHR, 2007; FERREIRA, 2008).

Um papel importante neste contexto é o da agricultura ecológica. Esta passa a representar uma alternativa econômica para alguns faxinais, criando-se pequenas cooperativas/associações para plantio ecológico e/ou de ervas medicinais (SCHUSTER; BARRETO; LÖWEN SAHR, 2007). Diversas organizações não-governamentais procuram, juntamente com pesquisadores, conhecer de forma mais profunda o sistema em seu modo funcional total e assim melhorar a integração ecológica dos circuitos naturais e sociais. Afinal, para a agricultura ecológica precisa-se reproduzir novamente sistemas semi-naturais já esquecidos.

Também a discussão em torno do desenvolvimento sustentável de sistemas de uso integrado, na atualidade, transformou o faxinal, até então marginalizado pela política da modernização promovida pelo Estado, em um sistema agroecológico desejado por abordagens políticas ecológicas mais recentes (LÖWEN SAHR, 2007a). Uma primeira demonstração concreta disso foi o Decreto n. 3.446/1997 do Estado do Paraná⁹, que possibilitou aos faxinais serem cadastrados como Áreas Especiais de Uso Regulamentado (ARESUR) junto ao Instituto Ambiental do Paraná (IAP). A intenção foi criar condições para a melhoria da qualidade de vida das comunidades residentes e a manutenção do seu patrimônio cultural, conciliando as atividades agrosilvopastoris com a conservação ambiental, incluindo nesta a proteção da *Araucária angustifolia* (Pinheiro do Paraná). Para tanto, os municípios nos quais as ARESURs estão inseridas passaram a receber ICMS-Ecológico, embora, via de

⁸ Ainda é possível encontrar antigos Barbaquás e Carijós, equipamentos movidos à tração animal utilizados no passado para o beneficiamento primário da erva mate, nos faxinais, grande parte destes encontra-se, todavia, desativada.

⁹ Além deste instrumento, que reconhece a existência do Sistema Faxinal no Paraná, tem-se - na esfera estadual - o Projeto de Lei n. 477 de 2007, que reconhece a existência dos faxinalenses como modo de vida.



Desenho: Lucinéia S. S. (2007)

Org.: C. L. LÖWEN SAHR

Figura 03 – O “Mundo Moderno”

Legenda: A – Igreja; B – Escola; C – Posto de Saúde; D – Mercado; E – Campo de Futebol; F – Lago.

regra, estes recursos cheguem apenas parcialmente às comunidades.

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS), dentre as alternativas dispostas no Sistema Nacional de Unidade de Conservação (SNUC), vem sendo apontada, na luta política dos faxinalenses¹⁰, como a forma mais adequada de proteção de suas comunidades. A sua vantagem é englobar terras de criar e de plantar, ao contrário da ARESUR, proposta apenas para o criadouro comunitário. Por não ser de proteção integral, a RDS permite a permanência das populações tradicionais num sistema sustentável de exploração de recursos e é passível de aplicação em áreas de propriedade privada, como é o caso dos faxinais.

¹⁰ A luta política dos faxinalenses tem início em 2006 com a criação de um movimento de organização dos próprios faxinalenses, a Articulação Puxirão dos Povos de Faxinais. Os antecedentes dessa criação encontram-se na Rede Faxinal - constituída pelo poder público, organizações não-governamentais e faxinalenses - criada em 2004, que proporcionou o I Encontro de Povos de Faxinais em agosto de 2005, e que teve sua seqüência em agosto de 2007 com seu II Encontro.

Os povos e as comunidades tradicionais revelam ainda, importantes integrações a processos culturais modernizadores e externos. Analisando a Figura 03, alguns elementos concretos do “mundo moderno” podem ser evidenciados: a) a presença física da Igreja Católica oficial; b) do sistema de saúde público; c) do sistema de educação pública; d) de infra-estrutura de lazer, e e) de estabelecimentos de comércio. As diversas edificações, como expressões culturais e materiais, sinalizam, sobretudo, a presença de dois importantes processos de modernização: a integração à Igreja católica e o expansão das ações do poder público.

A preservação e o respeito às tradições e aos costumes é uma característica bastante presente nas comunidades faxinalenses. A sua forma religiosa é a expressão mais forte da cultura cabocla. Muitas comunidades faxinalenses mantêm um catolicismo popular com intensa veneração de santos

(São Sebastião, São Benedito, Nossa Senhora Aparecida, São Gonçalo), de profetas (Monge João Maria) e do Menino Jesus e Divino Espírito Santo. É comum as casas manterem altares no seu interior dedicados a um santo específico ou a muitos deles. Outra manifestação presente são as festas caseiras devotadas a um santo (LÖWEN SAHR; IEGELSKI, 2003).

Essas manifestações tradicionais nem sempre são totalmente aceitas pela Igreja Católica oficial, que procura adotar padrões homogêneos para as paróquias como um todo. Assim, busca-se estabelecer uma agenda única, que muitas vezes restringe as múltiplas festas a uma única, a do padroeiro da igreja construída por ela (A). Os sacramentos (batismo, primeira comunhão, casamento), que antes eram realizados em pequenas capelas nas próprias comunidades, se transformam em rituais coletivos realizados na sede da paróquia, ou seja, em área urbana descontextualizada do cotidiano do faxinalense. Tem-se ainda a conversão de parte da população a outras denominações religiosas, o que intensifica ainda mais estas transformações, muitas vezes negando totalmente qualquer tradição religiosa.

Mostra-se, nesta situação, uma dialética entre processos de "modernização" e "tradicionalismo" até mesmo dentro da própria estrutura religiosa. Por isso, determinados segmentos da Igreja, que apresentam uma postura mais flexível, vêm procurando garantir a manutenção das expressões religiosas tradicionais das comunidades, criando espaços específicos para elas ou procurando adaptar as manifestações tradicionais aos ritos modernos.

As primeiras escolas dos faxinais foram organizadas pelas próprias comunidades. Os pais que podiam juntavam-se para contratar uma professora para educar seus filhos. A professora geralmente morava, durante o tempo que lecionava, na casa

dos próprios alunos e não possuía nenhuma formação para exercer esta função (LÖWEN SAHR; IEGELSKI, 2003).

Aos poucos, a responsabilidade pela educação formal foi sendo assumida pelo poder público, que foi gradativamente construindo escolas (B) com as séries iniciais no meio rural, próximas às comunidades. As professoras, que vinham geralmente do meio urbano, tinham a oportunidade de conhecer a realidade de seus alunos, entretanto, trabalhavam classes multiseriais e, de certa forma, influenciaram o ambiente "tradicional", algumas vezes rejeitando certas práticas, outras vezes introduzindo novas idéias de caráter mais urbano.

Nos anos 1990, conforme relatam Simões e Löwen Sahr (2008), assistiu-se a um processo de descentralização de diversas políticas sociais, entre elas, a educacional. As séries iniciais passaram a ser responsabilidade da esfera municipal, que acabou fechando muitas delas, com justificativa de altíssimo custo de manutenção. A nova tônica das políticas municipais foi a de nuclearização das escolas. Algumas escolas foram consideradas como escolas pólos/consolidadas, passando-se a se utilizar do transporte escolar para trazer os alunos moradores das áreas de influência destas.

Esse processo de modernização, que descontextualizou os professores e alunos de suas comunidades-referência, vem hoje sendo revisto. Novas políticas, como a expressa no Decreto 6.040 de 2007, já trazem em seu texto a necessidade de se levar em consideração as características específicas das comunidades rurais, sobretudo daquelas consideradas tradicionais. O foco destas políticas está no fortalecimento de processos de formação educativos, tanto formais como não formais, mas sempre relacionados ao nível local.

Também as políticas de saúde se depa-

ram com o confronto entre o tradicional e o moderno. Pode-se admitir que existam correlações entre os modos de vida tradicional e o moderno com as causas de doenças/mortes ocorridas nas comunidades de faxinal. A criação solta de animais, tradição nessas comunidades, pode levar a determinadas doenças que podem ser qualificadas como “tradicionais”. Observam-se doenças como a cisticercose humana, causada pelo verme *Tênia* devido ao consumo de alimentos contaminados como carnes de boi e porco. A presença dos cisticercos no sistema nervoso central, nos olhos, músculos, etc. pode gerar crises convulsivas, cefaléias, vômitos, alterações de visão, hidrocefalia e até mesmo a morte.

No cultivo do fumo, atividade considerada moderna e que vem sendo introduzida gradativamente desde a década de 1970 nos faxinais, há a exigência - por parte das empresas fumageiras - do uso intensivo de agrotóxicos nas plantações para garantir uma safra de qualidade. O amplo uso dessas substâncias pode ocasionar sérios problemas de saúde, como náuseas, tonturas, dores de cabeça, alergias, lesões renais e no fígado, cânceres, alterações genéticas, incapacidade para o trabalho e até a morte.

Assim, verificam-se na comunidade “sistemas” de saúde duais (NEIVERTH; TOMASI; LÖWEN SAHR, 2008). De um lado tem-se o médico no Posto de Saúde (C) tratando principalmente as “doenças modernas”. De outro, tem-se as curandeiras e benzedoras voltadas às “doenças tradicionais”, que se utilizam de rezas e ervas medicinais. Interligando os sistemas tradicional e moderno aparece a figura do agente de saúde, geralmente alguém da própria comunidade que articula estes dois mundos.

A atividade agrícola moderna, representada pelo fumo, absorve intensamente a mão de obra de todos os integrantes da

família, desta forma, outras mudanças passam a ocorrer no cotidiano destas comunidades. Se no passado as refeições se baseavam, sobretudo, em cultivos voltados ao auto-sustento dos faxinalenses, hoje, estes - em sua maioria - são adquiridos no comércio local (D) ou das áreas urbanas mais próximas.

A presença de processos culturais modernizadores e externos, assim como a manutenção do tradicionalismo, faz parte, portanto, do “Mundo Faxinalense”. Analisa-se esta integração na seqüência.

A INTEGRAÇÃO NOS “MUNDOS FAXINALENSES” - COMPONENTES E CAMPOS

Os exemplos apresentados até o momento permitem evidenciar a dificuldade em se apontar as características dos “mundos faxinalenses” na atualidade. Desta forma, na Figura 04, retomamos os elementos de permanência apontados como do “mundo tradicional”, que representam a presença de racionalidades tradicionais, bem como os elementos novos, que representam a racionalidade moderna nos faxinais. Para cada um destes elementos procurou-se apontar sua dinâmica, no que se convencionou aqui chamar de campos.

No campo A classificaram-se os elementos resistentes a processos modernizadores. Nas comunidades onde a organização social faxinalense ainda impera, embora se observe a convivência com componentes modernos, a criação tradicional de animais à solta permanece, e com elas as cercas/valos que delimitam os criadouros. As cercas/valos, entretanto, outrora confeccionadas com madeira, vêm sendo substituídas por telas de arame, que garantem facilidades na manutenção, além de custos mais baixos.

No campo B reuniram-se os componentes que vêm apontando processos de



Desenho: Lucinéia S. S. (2007)

Org.: C. L. LÖWEN SAHR

Figura 04 – Os “Mundos Faxinalenses” – Componentes e Campos

Legenda – Componentes:

○ do “Mundo Tradicional”

○ do “Mundo Moderno”

- Campos:

A - resistentes a processos modernizadores

B - de mediação entre modernização e tradicionalismo

C - dinâmicos apontando modernização

D - em processo de retraditionalização

mediação entre modernização e tradicionalismo. A igreja, a escola e o posto de saúde são os elementos destacados neste campo, bem como os meios de transporte. As manifestações religiosas tradicionais, mesmo sem o “consentimento” explícito da igreja, em alguns casos, vêm garantindo sua permanência, mesmo diante dos processos modernizadores que esta instituição vem trilhando. Há que se ressaltar que, no interior desta instituição há segmentos que apóiam sua luta nesta direção conciliatória.

Na questão educacional, conhecimentos – passados de geração em geração – também vêm garantindo a manutenção de tra-

dições e costumes, mesmo diante de uma escola com características urbanas e descontextualizadas da realidade faxinalense. Atualmente também as políticas públicas vêm buscando caminhos de valorização do conhecimento tradicional.

É na esfera da saúde que esta integração é mais harmoniosa, entretanto, depende das condições pessoais do agente e também dos profissionais de saúde que nela atuam. Ofícios tradicionais – como curandeira e benzedoras – vêm sendo valorizados e, algumas vezes, integrados ao Sistema de Saúde Público.

Com relação aos meios de transporte, embora a carroça ainda esteja bastante pre-

sente nas comunidades faxinalenses, ela vem convivendo com outras modalidades de transporte que vão sendo incorporados, tanto para passeio como para trabalho. Os carros e tratores modernos, embora não estejam acessíveis a todos, aparecem com grande frequência.

No campo **C** integram-se elementos dinâmicos apontando modernização. As casas dos faxinalenses aparecem aqui nesta classe, bem como, os estabelecimentos comerciais que vêm se instalando no interior dos criadouros. Com relação às habitações, o que se observa é uma substituição gradativa das antigas casas de madeira por edificações de alvenaria. A mudança de material construtivo é atribuída ao custo elevado da matéria prima madeira, já que os faxinalenses não podem retirá-la das matas que possuem em função de restrições de legislação. Os estabelecimentos comerciais, primeiramente direcionados, sobretudo, para a venda de bebidas alcoólicas, vêm diversificando sua oferta. A mesa do faxinalense também incorpora, cada dia mais, produtos industrializados.

No campo **D** estariam os componentes em processo de retraditionalização. Estes são encontrados apenas em faxinais específicos, sobretudo aqueles que vêm se integrando a atividades de caráter turístico e/ou educativo. Nestes apenas alguns exemplos pontuais podem ser observados, como é o caso da manutenção de antigos barbaquas em funcionamento, visando não a produção, mas a demonstração. Outro exemplo são aquelas comunidades que vêm se organizando em cooperativas e se convertendo a agricultura ecológica, rompendo assim com estruturas ditas modernas.

Todos esses componentes e campos demonstram, que se media - num amplo e complexo contexto - o faxinal enquanto remanescente de uma antiga prática agro-silvopastoril européia e sul-americana na

sua adaptação precária aos processos de fragmentação da modernidade. Tanto a individualização, a racionalização e o sobressano, como a ruptura das tradições comunitárias e das dependências ecológicas, demonstram que o sistema está embutido em lógicas econômicas, sociais, ecológicas e até espaciais contraditórias, as quais os faxinalenses, com muita criatividade, até hoje, conseguiram - ao menos precariamente - conciliar e acompanhar na sua dinâmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluí-se que as comunidades de faxinais, assim como os demais povos e comunidades tradicionais, só podem ser tidas como "tradicionais" quando vistas num contexto dinâmico mais amplo, o da sociedade "moderna". Suas diferenciações, entretanto, não devem significar o aprisionamento das mesmas a uma única racionalidade, seja ela tradicional ou moderna.

Pelo contrário, as comunidades faxinalenses se diferenciam exatamente por manter paralelamente racionalidades diversas. Desta forma, seu tradicionalismo singularizante para o grupo, é também uma estrutura social adaptada ao contexto da sociedade moderna nas suas mais diversas formas. Assim, se para a manutenção e recriação dessas comunidades existe a tendência de reprodução de seu sistema autosustentável e singular, existe também uma tendência "modernizadora" dentro do "tradicionalismo", possibilitando aos faxinalenses ampliarem suas relações com o mundo externo com muita flexibilidade.

A manutenção das comunidades de faxinais da Floresta com Araucária do Paraná depende, portanto, de um decifrar das variabilidades espaciais e temporais e de um entender de suas combinações particulares. Nessas comunidades estão sedimentados mais de 300 anos da histó-

ria do Brasil, o que mostra, o quanto elas são dinâmicas e flexíveis, mas também o quanto são integrativas, tendo reagido a diferentes fases e modificações do sistema social e econômico hegemônico. Entender e fazer uso disto é um grande desafio.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Marcelo ; LÖWEN SAHR, Cicilian Luiza. Agricultura familiar e indústria ervateira na região da Mata com Araucária do Paraná: um sistema produtivo dual. In: I Simpósio Paranaense de Pós-Graduação em Geografia, 2006, Maringá. **Anais...** Maringá : UEM, 2006. v. 1. p. 133-141.
- BRASIL. Decreto n. 6.040 de 07 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 08.fev.2007, p. 316.
- BRASIL. Decreto s.n. de 13 de julho de 2006. Altera a denominação, competência e composição da Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Tradicionais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14.jul.2006, p. 19.
- _____. Decreto s.n. de 27 de dezembro de 2004. Cria a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Tradicionais e dá outras Providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28.dez.2004, p. 4 (Revogado pelo DSN de 12.jul.2006).
- CHANG, Man Yu. **Sistema Faxinal**: uma forma de organização camponesa em desagregação no centro-sul do Paraná. Londrina: IAPAR, 1988.
- FERREIRA, Patrícia Ferreira. **Estudo sobre os Faxinais Lageado de Baixo e Lageado dos Mello - PR**: A construção de conhecimento a partir da ecologia social como subsídio para um projeto de turismo comunitário. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) - Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- GRZEBIELUKA, Douglas; LÖWEN SAHR, Cicilian Luiza. Comunidades de faxinal e suas dinâmicas sócio-espaciais: da formação à desagregação de uma tradição no Município de Tibagi (PR). In: III Seminário de Pesquisa do Mestrado em Gestão do Território, 2008, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: UEPG, 2008. p. 1-22.
- LEMES, Elaine Cristina. **Da sustentabilidade do Sistema Faxinal a subordinação à agroindústria do fumo**: a desagregação do Faxinal dos Lemes no Município de Ipiranga - PR. Ponta Grossa, 2005. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Geografia) - Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- LEMES, Pedro Henrique Sanches; LÖWEN SAHR, Cicilian Luiza. Turismo em Comunidades Tradicionais: uma alternativa para os Faxinais do Município de Prudentópolis - PR. In: II Simpósio Paranaense de Pós-Graduação em Geografia, 2007, Londrina. **Anais...** Londrina : UEL, 2007. p. 1-13.
- LÖWEN SAHR, Cicilian Luiza. O pré-moderno na pós-modernidade: refletindo sobre as comunidades de faxinais da Floresta com Araucária do Paraná. In: MARAFON, Gláucio; RUA, João; RIBEIRO, Miguel Angelo. (Org.). **Abordagens teórico-metodológicas em Geografia Agrária**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2007a, p. 208-223.
- _____. Comunidades Tradicionais em Racionalidades Duais: Reflexões sobre os Povos de Faxinais. In: VII ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE, 2007b, Niterói. **Anais**. Niterói: Anpege, 2007b. p. 1-12.
- _____. Os Faxinais enquanto populações tradicionais e territórios sociais: algumas reflexões. In: VI ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE, 2005, Fortaleza. Comunicações Científicas e Coordenadas. **Anais**. Fortaleza: ANPEGE, 2005. p. 163-174.
- _____; CUNHA, Luiz Alexandre Gonçalves. O significado social e ecológico dos Faxinais: reflexões acerca de uma política agrária sustentável para a região da mata com araucária no Paraná. **Revista Emancipação**, Ponta Grossa, v. 5, n.1, p. 89-104. 2005.
- _____; IEGELSKI, Francine. **O Sistema Faxinal no Município de Ponta Grossa**: Diretrizes para preservação do ecossistema, do modo de vida, da cultura e da identidade das comunidades e dos espaços faxinalenses. Ponta Grossa: PMPG, 2003 (Relatório Técnico).
- MARQUES, Cláudio Luiz Guimarães. **Levantamento preliminar sobre o sistema faxinal no estado do Paraná**. Guarapuava, 2004. (Relatório Técnico - Instituto Ambiental do Paraná).
- NERONE, Maria Madalena. **Terras de plantar**,

terras de criar – Sistema Faxinal: Rebouças – 1950-1997. Assis, 2000. 286 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual Paulista.

PARANÁ. Decreto n. 3.446 14 de agosto de 1997. Dispõe sobre as ARESUR - Áreas Especiais de Uso Regulamentado, que abrangem porções territoriais do Estado caracterizadas pela existência do modo de produção denominado Sistema Faxinal. **Diário Oficial do Paraná**, Curitiba, 1997.

_____. Projeto de Lei n. 477 02 de julho de 2007. Dispõe sobre os Faxinais e o processo de reconhecimento dos faxinalenses no Estado do Paraná. **Diário Oficial do Paraná**, Curitiba, 2007.

SAHR, Wolf Dietrich; LÖWEN SAHR, Cicilian Luiza. Faxinal - ökologisch integrierte Landwirtschaft zwischen Mittelalter und Postmoderne in Südbrasilien. In: GLASSER, Rüdiger; KREMB, Klaus. (Org.). **Planet Erde - Nord- u. Südamerika (Amerika 2)**. Darmstadt, 2006, p. 207-218.

SIMÕES, Willian; LÖWEN SAHR, Cicilian Luiza. As territorialidades dos faxinalenses e as políticas educacionais do estado do Paraná: compreendendo realidades, problematizando limites e as possibilidades. **Revista Terra Plural**, Ponta Grossa, v. 2, n. 1, p.115-132, jan./jun. 2008.

SCHUSTER, Wladimir Teixeira; BARRETO, Marcelo; LÖWEN SAHR, Cicilian Luiza. Agricultura ecológica como alternativa para Faxinais: reflexões a partir do Faxinal Saudade Santa Anita - Turvo/PR. In: III SEMINÁRIO ESTADUAL DE ESTUDOS TERRITORIAIS, 2007, Francisco Beltrão. **Anais**. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2007. p. 1-12.

TÖNNIES, Ferdinand. **Gemeinschaft und Gesellschaft**. Grundbegriffe der reinen Soziologie. Darmstadt, Wiss. Buchges., 1988 (Original publicado em 1935).

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995 (v. 1 e 2).

(Recebido em 10/08/2008 e aceito para publicação em 28/12/2008)